

PLANO DE CURSO PERÍODO EXCEPCIONAL 2021/1 (GRADUAÇÃO - ESCOLA DE TEATRO)

<u>Disciplina:</u> Laboratório de Inutilidades: criação em estado de convivência			
<u>Código:</u> AIT 0096	<u>Turma:</u> A	<u>Nº de vagas:</u> 15 vagas	<u>Carga horária:</u> ⁽¹⁾ 60 horas
<u>Curso(s) Atendido(s):</u> (manter abaixo apenas os cursos que fazem a disciplina/turma) Bacharelado em Atuação Cênica / Bacharelado em Cenografia e Indumentária / Bacharelado em Direção Teatral / Bacharelado em Estética e Teoria do Teatro / Licenciatura em Teatro			
<u>Docente:</u> ⁽²⁾ Tatiana Motta Lima		<u>Matrícula SIAPE:</u> ⁽²⁾ 1045784	
<u>E-mail institucional do/a docente:</u> tatiana.ramos@gmail.com			
<u>Cronograma:</u> > Atividades Síncronas às quartas feiras, das 10 às 13 horas.			
<u>Conteúdo:</u> O <i>Laboratório de Inutilidades</i> nasce como continuidade e aprofundamento de estudos, discussões e criações realizados nas disciplinas ministradas nos dois semestres anteriores (2020.1 e 2020.2) em torno do par percepção/criação. “Inutilidades” é um neologismo do poeta Manoel de Barros que nos acompanhou nestes dois semestres e que nos convoca a reconhecer a beleza naquilo que, aparentemente, chamamos de inútil ou desimportante. A partir daí, nascem algumas perguntas teórico/práticas que guiam a investigação a ser realizada no curso: “quem” em nós julga a importância ou não das coisas e dos seres? Será que a arte está, ela também, conformada aos parâmetros da Sociedade do Cansaço (Han), e os artistas tornaram-se empreendedores de si mesmos, sem tempo a perder? Será que aquilo que um dia foi chamado de “trabalho sobre si”, uma tentativa de percebermo-nos, alargando a nossa relação com o mundo, transformou-se em uma “indústria do bem-estar individual”? Como dar-se ao <i>inútil</i> ? Como escutar o que dizem “os seres desimportantes e as coisas desimportantes”, em nós e no mundo, diante do barulho dos nossos dias, onde tudo chama tanto à rápida nomeação como também a uma rápida escolha ou descarte? E o que a arte teria a ver com isso? Grotowski, em texto do período do “Teatro das Fontes”, falava de dois muros que oprimiriam o ser humano: o muro colocado às percepções, aos sentidos humanos – incapazes de perceber outra coisa senão aquilo a que já estavam acostumados - e o muro colocado às forças, às energias que habitam natureza e homens e das quais estaríamos afastados. Grotowski, depois de separá-los didaticamente, dizia tratar-se de um só e mesmo muro. Queremos explorar a relação percepção/criação também na medida em que ela parece abrir a porta para um estado de convivência, onde exploraremos artisticamente aquilo que a pandemia colocou totalmente à vista: respiramos o mesmo ar, estamos em um mesmo planeta. Como criar tendo em vista – e em corporeidade – este estado de coexistência e de imersão? Que cena/arte/criação/ator e atriz aparecem aí?			
<u>Metodologia:</u> Atividades síncronas, 1 - Aulas com a professora ministrante; 2 - Aulas com doutorandos/ professores/artistas convidados; 3 - Análise de textos, vídeos e palestras previamente lidos ou assistidos pelos estudantes;			

- 4 - Apresentação e análise das investigações cênicas e/ou textuais previamente preparados pelos estudantes
- 5 - Exercícios sobre/para a percepção

Atividades assíncronas (realizadas durante a semana):

- 1 - Leitura de textos (que estejam disponíveis online ou sejam fornecidos por e-mail pela professora)
- 2 - Assistência de palestras/lives (que estejam disponíveis online)
- 3 - Preparação das investigações cênicas textuais

Avaliação:

Leituras e resumos dos textos propostos, participação em aula, feitura das investigações práticas propostas.

Ferramentas digitais previstas:

Google Classroom, sites de difusão de imagens como Youtube etc. Sites de publicação de trabalhos acadêmicos ou de revistas.

Bibliografia

- Livros

Citton, Yves. *Pour une écologie de l'attention*, Seuil, 2014.

Coccia, Emanuelle. *A Vida das Plantas*, Cultura e Barbárie, 2018.

Grotowski, Jerzy. *Testi 1954-1998. Volume III – Oltre il teatro (1970-1984)*, La Casa Usher, 2016.

Han, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Kahn, François. *O Jardim. Relatos e Reflexões sobre o Trabalho Parateatral de Jerzy Grotowski*. São Paulo: É Realizações, 2019.

Krenak, Ailton. *A Vida Não é Útil*, Companhia das Letras, 2020.

Rolnik, Suely. *Esferas da Insurreição. Notas para uma Vida Não Cafetinada*, N-1 edições, 2018.

Quilici, Cassiano. *O Ator-Performer e as Poéticas da transformação de si*, AnnaBlume, 2015.

- Lives do Simpósio Práticas da Atenção na 33ª Bienal de São Paulo, 2018.
- Artigos

Motta Lima, Tatiana. Uma Corrida Tal que Somos Capazes de Olhar Calmamente em Volta: (re) pensando a noção de ação no trabalho do ator/atriz. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 248–261, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15616>.

_____. A Noção de escuta: afetos, exemplos e reflexões. Ilinx.Revista do Lume, Campinas, N.2, nov, p.1 a 19, 2012. Disponível em:

<<https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/viewFile/149/148>>

_____. Atenção, porosidade e vetorização: por onde anda o ator contemporâneo? Revista Subtexto, Revista de Teatro do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte, n.6, p. 28 a 36, 2006. Disponível em:

<<https://issuu.com/galpaocinehorto/docs/subtexto6>>

¹ Discriminar carga horária teórica e prática quando houver.

² Criar novas linhas quando mais de um docente estiver envolvido.